



Revista Diálogo Educacional

ISSN: 1518-3483

dialogo.educacional@pucpr.br

Pontifícia Universidade Católica do
Paraná
Brasil

Castaman, Ana Sara; Dudeque Pianovski Vieira, Alboni Marisa; de Oliveira, Denise
A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação
profissional

Revista Diálogo Educacional, vol. 16, núm. 50, outubro-diciembre, 2016, pp. 1009-1028
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Paraná, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189148893011>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional

The structure of the teaching profession: a study with teachers of vocational education

La composición de la profesión docente: un estudio con profesores de la educación o formación profesional

**Ana Sara Castaman^[a], Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira^[b],
Denise de Oliveira^{[a]*}**

^[a] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Sertão, RS, Brasil

^[b] Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil

Resumo

Este artigo, intitulado “A constituição da profissão docente: um estudo com professores da educação profissional”, tem por objetivo compreender como os professores da educação profissional estão construindo sua identidade docente. Para tanto, analisa-se como o Programa Especial de

* ASC: Doutora em Educação, e-mail: anacastaman@hotmail.com;

AMDPV: Doutora em Educação, e-mail: alboni@alboni.com

DO: Mestre em Administração, e-mail: denise.oliveira@sertao.ifrs.edu.br

Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Sertão promove a profissionalização docente, fazendo com que os participantes construam uma imagem positiva da profissão e adquiram certa autonomia profissional. Como metodologia, adota-se o estudo de caso, com abordagem qualitativa, a partir da percepção dos alunos do referido Programa. Os instrumentos empregados para a coleta de dados foram um questionário estruturado, disponibilizado em ambiente web, com preenchimento on-line, e uma entrevista semiestruturada. Os dados coletados foram submetidos à análise de conteúdo. Conclui-se que a formação do “ser professor(a)” está atrelada ao desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, o qual se compõe de elementos subjetivos e objetivos, que a maioria tem a docência como atividade profissional principal e/ou complementar; outra parcela tem a pretensão de atuar na docência pela carreira profissional e se identificam com a atividade profissional.

Palavras-chave: Formação Docente. Educação profissional. Constituição da profissão docente.

Abstract

This article, titled "The structure of the teaching profession: a study with teachers of vocational education" aims to understand how teachers of vocational education are forming their professional identity. Therefore, it analyzes how the Special Program of Pedagogical Training of Teachers for Basic Education and Professional at the Federal Institute of Education, Science and Technology, Campus Sertão promotes teacher professionalization, causing the participants to build a positive image of the profession and acquire certain professional autonomy. The methodology in the case study adopts a qualitative approach, based on the perception of the students of said program. The tools used for data collection were a structured questionnaire, available on the web, to fill out online and a semi-structured interview. Collected data were subjected to content analysis. It is concluded that the formation of "being a teacher" is linked to personal and professional development of the subject, which entails subjective and objective elements, considering that most have teaching as their main and/or supplementary profession; the other group of participants act under the pretense of being professional educators and therefore identify with the profession.

Keywords: Teacher formation. Vocational education. Structure of the teaching profession.

Resumen

Este artículo, titulado "La composición de la profesión docente: un estudio con profesores de la formación profesional" tiene como objetivo comprender cómo los profesores de la formación profesional están construyendo su identidad docente. Por consiguiente, se analiza cómo el Programa Especial de Formación Pedagógica de Docentes para la Educación Básica y Profesional en el Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología, Campus Sertão, promueve la profesionalización de la enseñanza, haciendo que los participantes construyan una imagen positiva de la profesión y adquieran cierta autonomía profesional. Como metodología se adopta el estudio del tema, con enfoque cualitativo, a partir de la percepción de los alumnos de dicho Programa. Los instrumentos empleados para la recogida de datos fueron un cuestionario estructurado, disponible en el entorno web, con cumplimentación en línea y una entrevista semiestructurada. Los datos recogidos fueron sometidos a análisis de contenido. Se concluye que la formación del "ser profesor(a)" está ligada al desarrollo personal y profesional del individuo, el cual se compone de elementos subjetivos y objetivos, que la mayoría tienen la docencia como actividad profesional principal y/o complementaria; otra parte tiene el propósito de ejercer la enseñanza por la carrera profesional y se identifica con la actividad profesional.

Palabras clave: Formación Docente. Educación profesional. Constitución o composición de la profesión docente.

Introdução

Entende-se que uma prática pedagógica significativa perpassa uma reflexão que atrele teoria e prática e questões acerca da cultura, do mundo do trabalho e dos saberes estabelecidos nas relações sociais. Entende-se também que a formação dos docentes deve acontecer por meio de duas dimensões: a formação inicial e a formação continuada.

Porém, quando pensamos a Educação Profissional, no Brasil, tanto em questões referentes à prática pedagógica, quanto à formação

de docentes, vislumbramos poucas iniciativas governamentais. Por muito tempo, prevaleceu a concepção de que apenas o domínio conteudista e/ou a experiência da área era(m) suficientes para tornar-se professor. Desta forma, encontramos em escolas profissionais inúmeros docentes atuando apenas com bacharelado. Hodierno, para estes casos, há o parecer do CNE/CEB nº. 02/97 (BRASIL, 1997), que dispõe acerca de Programas Especiais de Formação Pedagógica de Professores para a Educação Profissional e a Resolução nº. 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (BRASIL, 2012).

Diante da complexidade do estudo desta temática (formação de docentes da educação profissional), problematiza-se como os alunos do curso do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, no Câmpus Sertão - Brasil estão constituindo a sua identidade docente. Trata-se de pensar questões que envolvam os saberes docentes e a formação inicial e continuada.

A pesquisa que se realizou encontra-se neste artigo, o qual está organizado da seguinte forma: em um primeiro momento, expõem-se os aportes teóricos que fundamentam a constituição do ser professor; na sequência, apresenta-se uma breve contextualização do Programa Especial de Formação de Docentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Câmpus Sertão; em um terceiro momento, mostra-se o delineamento metodológico; na penúltima seção, apresentam-se as discussões e análise dos resultados obtidos; e, por fim, apresentam-se as considerações finais, as limitações e as sugestões para futuras pesquisas.

Aportes teóricos

Identidade docente

Quando tratamos de formação de professores e a constituição identitária docente alude-se à reflexão do que se entende por identidade.

Ao se tratar de uma profissão específica, pode-se considerar que a identidade profissional se constrói com base na significação social desta profissão e seus costumes (BENITES, 2007).

A identidade incide naquilo que o indivíduo se percebe e busca constituir-se, podendo ser compreendida como um processo de construção social de um sujeito situado ao longo da história (KAUFMANN, 2004) pessoal e profissional. A identidade do docente é um processo epistemológico e profissional que, conforme Pimenta (2002), se constitui pela formação inicial e continuada, experiências pessoais e coletivas, conhecimentos e saberes vivenciados em sua prática docente. Assim, a construção do significado de identidade profissional implica a interação das identidades social e pessoal (MOROSINI, 2006).

Portanto, a compreensão da identidade docente implica a representação do professor como um educador profissional que media, a partir de sua prática, conhecimentos que formam pessoas (SOUZA NETO, 2002) e, por sua vez, constituem outros com estes saberes. Desta forma, a identidade docente não é outorgada ao professor, mas se desenvolve durante sua trajetória pessoal, no decorrer de sua vida, por meio de um processo complexo e subjetivo que considera o sujeito em um determinado contexto. Acrescentam Garcia e Vaillant (2009, p. 112) que se trata de um “processo evolutivo de interpretação de si mesmo como pessoa dentro de um determinado contexto”. É um complexo e dinâmico equilíbrio em que se harmonizam a imagem do profissional com a variedade de papéis que ele tem que desempenhar.

Saberes docentes

O processo de formação do “ser professor(a)” está vinculado ao desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, o qual se compõe de elementos subjetivos e objetivos. Pimenta (2002) aponta a importância de se considerar o professor como autor em sua constituição, no sentido

da construção de novos saberes e aprendizagens, contrapondo entre seus saberes iniciais e sua vivência prática na escola.

Mockler (2011) propõe que “ser professor(a)” fundamenta-se em três fatores relevantes: o ambiente externo da política, o contexto profissional e a experiência pessoal. Tais elementos geram condutas diferentes, como a aprendizagem profissional, a ação continuada docente e o desenvolvimento pessoal.

Ao entender que o “ser professor(a)” se constitui por estas dimensões, se opõe a ideia de que o docente necessita apenas de um conjunto de competências e técnicas. Logo, há uma inversão de princípios e a pertinência do saber prático e da experiência, como mediação para compreender quem são os docentes, suas decisões, crenças, influências, entre outros questionamentos atrelados à sua profissão.

Neste contexto, entende-se que os saberes se constituem como elementos complexos, desenvolvidos em âmbito sociocultural da profissão, podendo assim, sofrer transformações com o tempo. O termo ‘saber’ pode abranger informações, crenças, habilidades e aptidões relacionadas a uma profissão específica. E a identidade que cada indivíduo constrói como educador ancora-se num equilíbrio único entre os atributos pessoais e a trajetória profissional, construídos com o tempo (NÓVOA, 2007).

Os saberes docentes e da prática pedagógica superam qualquer compreensão de ensino ou processo de formação profissional, já que a identidade docente e a própria profissão esclarecem aspectos pontuais dos seus atores, que podem ser representados por um conjunto de qualidades e de habilidades que sustentam o trabalho executado, designando-se conhecimento e, por fim, saber (BENITES, 2007).

Formação inicial e continuada

A formação inicial do professor caracteriza-se por um período para o desenvolvimento de um conjunto de habilidades, de conhecimentos e de condições que são fundamentais para o desempenho de suas

atividades (LIBÂNEO, 2001). Esta formação objetiva permitir condições iniciais de atuação ao futuro professor. Desta forma, necessita subsidiar a articulação entre os conhecimentos teóricos aprendidos nessa fase e a prática cotidiana da escola.

A formação do docente é um processo contínuo que tem início na graduação e se estende por toda a atuação profissional, especialmente pela necessidade do professor responder às demandas sociais nas quais está imerso, auxiliando-o a desenvolver e modificar, de modo crítico, a própria prática. As alterações ocorrem, segundo Perrenoud (1999), com base na reflexão sistemática do próprio fazer pedagógico, entendendo-o e modificando-o sucessivamente. Nóvoa (2007) aponta três elementos considerados como fundamentais no processo de formação continuada de docente: desenvolver a pessoa e a sua experiência, a profissão e seus saberes e a escola e seus projetos.

No Brasil, conforme alguns estudos (MACHADO, 2008; MACIEIRA, 2009; GARIGLIO; BURNIER, 2012), a ausência de concepções teóricas fundamentadas e de políticas públicas amplas e contínuas tem caracterizado, historicamente, as iniciativas de formação de docentes especificamente para a educação profissional. Por conta disso, há uma cultura disseminada sobre o fato de que para ser professor de disciplinas ou áreas tecnológicas, o conhecimento dos conteúdos específicos se sobrepõe aos conhecimentos da formação pedagógica (MACIEIRA, 2009; FERREIRA, 2010).

Nesta perspectiva, verifica-se uma carência de pessoal docente qualificado. Este dado apresenta-se como um dos pontos cruciais na expansão da educação profissional no país, uma vez que esta requer o provimento de quadros de pessoal docente com padrões de qualificação adequados à atual complexidade do mundo do trabalho (MACHADO, 2008).

Assim, surgem os programas especiais de formação pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo para a educação profissional em nível médio (Resolução nº. 2/97/CNE) que incluem a formação de professores diplomados em cursos superiores (relacionados à habilitação pretendida), concedendo direito a certificado e registro profissional

equivalente à licenciatura plena (MACHADO, 2008), o que se caracteriza, também, como formação continuada.

A partir do exposto, apresenta-se uma breve contextualização do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Sertão, Brasil e posteriormente as análises do estudo.

Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional do IFRS

O Programa Especial de Formação de Docentes para a Educação Profissional está normatizado pelas Resoluções 02/1997 e 09/2012 do Ministério da Educação (BRASIL, 1997, 2012). No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Câmpus Sertão, o Programa Especial de Formação de Professores foi autorizado no ano de 2010. O turno de funcionamento é em regime especial, sendo o ingresso anual. O curso já habilitou quatro turmas e, em 2014, era frequentado por duas turmas, totalizando 60 alunos oriundos das mais variadas cidades do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Segundo dados verificados no Projeto Pedagógico do Curso (RIO GRANDE DO SUL, 2010), pretende-se, com o curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, formar egressos capazes de articular diversos conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de teorias, de modo a reelaborá-los. Para tentar dar conta desse perfil, o curso tem estrutura curricular que totaliza 1.004 horas, organizadas nos núcleos definidos pela Resolução CNE nº. 2, de 26 de junho de 1997 (BRASIL, 1997), ou seja, contextual, estrutural e integrador, no intuito de propiciar a integração de conhecimentos e habilidades imprescindíveis para a formação pedagógica.

A parte prática do Programa ocorre por meio de estágio supervisionado que totaliza 400 horas, distribuídas em cinco etapas, a saber: I - Elaboração da análise de conjuntura - 60 horas; II - Realização

de observação numa instituição de ensino - 80 horas; III - Elaboração do Planejamento de Estágio de docência - 100 horas; IV - Realização das atividades de docência - 140 horas; V - Preparação e apresentação do trabalho em seminário de socialização - 20 horas.

O concluinte do programa especial recebe certificado e registro profissional equivalentes à licenciatura plena, conforme o artigo 10º. da Resolução CNE nº. 2, de 26 de junho de 1997 (BRASIL, 1997).

Assim, a constituição da profissão docente do professor de educação profissional é o objeto do presente estudo, o qual propõe a problematização com os alunos do curso do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional, do IFRS - Câmpus Sertão: como está se constituindo a identidade docente na formação de professores na educação profissional?

Delineamento metodológico

Com o objetivo de analisar como está se constituindo a identidade da profissão docente na formação de professores da educação profissional, a pesquisa caracteriza-se como estudo de caso com abordagem qualitativa.

Para a coleta de dados, considerando-se as abordagens desta pesquisa, optou-se pela seleção intencional de sujeitos, contemplando-se os discentes participantes do Programa de Formação de Professores para a Educação Profissional no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Sertão.

No que diz respeito à coleta de dados, foram empregados dois métodos distintos de levantamentos: entrevista semiestruturada e questionário estruturado, contendo perguntas fechadas (dicotômicas e de múltipla escolha), semiabertas e abertas. Deste modo, o estudo também pode ser caracterizado como multimétodos, uma vez que emprega duas técnicas distintas com vistas a esclarecer um mesmo questionamento de pesquisa (BREWER; HUNTER, 2006).

Quanto ao primeiro método de coleta de dados, realizaram-se seis entrevistas com participantes do Programa de Formação em estudo, participantes esses já formados e em formação. Para dar embasamento à realização dessas entrevistas, que foram gravadas e, posteriormente, transcritas, foi utilizado um guia de discussões. Em relação ao segundo método de coleta de dados, os questionários foram disponibilizados em ambiente *web*, com preenchimento *on-line*, sendo enviados para o endereço de todos os discentes participantes do Programa de Formação. Para análise dos dados obtidos, empregou-se a análise de conteúdo (BARDIN, 2006), que teve por objetivo identificar os atributos que mais influenciam, na percepção dos participantes, na construção da sua identidade docente.

Discussão dos resultados

A análise dos resultados fundamenta-se na participação de 48 respondentes: 06, a partir de entrevista semiestruturada, e 42, por meio de questionários. O perfil dos respondentes é composto por graduados bacharéis (67%), seguidos de licenciados (18%) e também por tecnólogos (15%), com formação acadêmica nas áreas de Agronomia, Administração, Gestão Ambiental, Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Ciências Jurídicas e Sociais, Gestão da Produção Industrial, Agronegócio, Enfermagem, Ciência da Computação, Engenharia Mecânica, Engenharia Agrícola, Secretário Executivo, Turismo, Letras, Medicina Veterinária, Marketing, Nutrição, Química Industrial e Zootecnia.

Destacam-se como principais categorias: formação de professores e identidade docente. Em um primeiro momento, almejou-se desvelar se há relação da profissão com o exercício da docência. Verificou-se que 31,25 % dos sujeitos pesquisados têm a docência como principal atividade profissional e fonte de renda; 18,75 % têm a docência como atividade profissional alternativa e renda complementar, e 50 % pretendem atuar na docência, porque se identificam com esta atividade profissional, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Relação da profissão principal com o exercício da docência

Experiências	Absoluto	Relativo
Docência como atividade profissional principal e fonte de renda principal	15	31,25%
Docência como atividade profissional alternativa e fonte de renda complementar	09	18,75%
Pretensão de atuar na docência pela identificação com a atividade profissional	24	50%

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

A pesquisa aponta a existência de vínculos entre as vivências (pessoais e profissionais), em períodos anteriores ao exercício da docência e ao seu desenvolvimento, na construção da identidade profissional (DUBAR, 2005; TARDIF, 2006), os quais podem ser observados nos registros dos respondentes descritos na Tabela 2. Essas imbricações marcam que as primeiras ações docentes desses sujeitos fundamentaram-se nos saberes originados durante o desenvolvimento escolar (período anterior à prática docente) e nos saberes contemplados nos programas escolares e nos livros didáticos (TARDIF, 2006).

Outro fator observado consiste na relação entre o processo de aprender e de ensinar visivelmente entrelaçados na trajetória profissional dos sujeitos pesquisados. Tal relação expressa aspectos da aprendizagem como um processo de construção histórica e social, que fundamenta a atividade educativa e contribui na constituição da profissão docente.

Cabe salientar que, mesmo que o exercício da docência não tenha sido um movimento profissional planejado (no início da vivência profissional dos sujeitos pesquisados), verificam-se escolhas relevantes durante o percurso profissional, que fazem com que esses sujeitos se percebam nesse novo papel “de professor”, conforme apresentado nas respostas descritas na Tabela 3.

Tabela 2 - Identificação com a atividade docente

Unidades de Registros
<i>[...] durante meus estudos e minha vida profissional, sempre procurei ajudar meus colegas a aprender algo novo sobre a profissão, e fazia isso com muita facilidade e dedicação.</i>
<i>[...] a identificação parte do princípio da troca, da socialização que desenvolvi nas minhas experiências profissionais e oportunidade de ajudar as pessoas a serem melhores, tanto como profissionais quanto como melhores seres humanos.</i>
<i>[...] por gostar de trabalhar com pessoas, gostar de ensinar e de aprender. Também pela oportunidade de compartilhar ideias, ideais e satisfação com as atividades desenvolvidas.</i>
<i>[...] quando comecei a me envolver diretamente com as situações cotidianas na área acabei tendo uma grande afinidade.</i>
<i>[...] tenho gosto pelos estudos e por entender que a educação é uma nobre função social, para a qual, há muito tempo, tenho dedicação, respeito e afeição.</i>
<i>[...] tive professores a nível médio que me instigaram o conhecimento e, na graduação, vi que era exatamente a área que gostaria de exercer. Acredito que pessoas que exercem a profissão que amam, podem fazer outras pessoas também amarem, então decidi ir para a docência para estimular outras pessoas.</i>

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

Tabela 3 - Perceber-se na atuação como professor

Unidades de Registros
<i>[...] me sinto um Professor comprometido com a prática pedagógica; com o pensar e o agir das ações do dia a dia, desempenhando um papel importante para a sociedade e constantemente desafiado na busca por conhecimento</i>
<i>[...] percebo que a prática pedagógica a cada dia precisa um grande renovar, compromisso, dedicação e acima de tudo paciência e amor.</i>
<i>É maravilhoso, me sinto responsável pela construção do conhecimento dos alunos e feliz com a relação ensino-aprendizagem [...] me sinto um motivador, gosto de ser professor, de ver que os alunos aprenderam e realmente compreenderam algo que levarão para a vida toda. Estou aprendendo muito ao ensinar.</i>
<i>[...] responsável por contribuir na formação de alunos crítico-reflexivos que transformem a sociedade de acordo com a sua realidade social [...] me sinto gratificado quando percebo que pude ajudar no desenvolvimento de um indivíduo, tanto no aspecto intelectual, quanto com relação às metas profissionais.</i>
<i>[...] um facilitador, uma pessoa que agrega e contribui com o desenvolvimento de novos conhecimentos teórico e prático, através de diversos métodos pedagógicos. Também, me sinto feliz por estar realizando um trabalho diferenciado que contribui na vida de muitas pessoas.</i>

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

A formação docente - tanto inicial quanto continuada - pode ser caracterizada nesse estudo pelo Programa de Formação de Professores para a Educação Profissional do IFRS - Câmpus Sertão, que tem sua importância reforçada nas indicações unânimes dos sujeitos pesquisados. Todos os respondentes apontam o referido curso como fundamental para a concepção e para o desenvolvimento das ações e das práticas pedagógicas, conforme indicado por diversos pesquisadores (LIBÂNEO, 2001; PIMENTA, 2002; NÓVOA, 2007; CARVALHO; SIMÕES, 2006).

Igualmente, como pode ser verificado em alguns registros de falas e de respostas descritas na Tabela 4, verifica-se que o Programa de Formação de Professores tem contribuído no estímulo às reflexões pertinentes à educação profissional, bem como no pensar sobre as especificidades e demandas e desafios que tem contornado as discussões no âmbito da educação profissional contemporânea (MACHADO, 2008; KUENZER, 2008).

Entre os elementos que mais permitiram a busca pela formação continuada para o exercício da docência, percebe-se destaque para um fator importante relacionado à essência da atividade docente: interesse ou vontade de aprender (FREIRE, 1983) como pode ser observado na Tabela 5.

Tabela 4 - Relação do curso de formação pedagógica no processo de identificação como docente

Unidades de Registros
O curso tem me ajudado a perceber melhor a função do professor na vida dos alunos, a importância da interação do teórico/prático, das dinâmicas e de estimular os alunos para o ensino/aprendizagem.
<i>[...] expandiu o brilho daquilo que eu já aspirava, se já me identificava com a docência anteriormente, hoje vejo que foi uma das melhores escolhas que fiz.</i>
<i>[...] o curso vem a cada dia abrindo novos horizontes, mostrando o quão importante é a formação para a constituição de bons professores. Professores que atuem e que despertem a vontade pelo saber.</i>
<i>[...] apresentando um leque de possibilidades nas relações de ensinar e de aprender, com os alunos e com a comunidade escolar; é um meio para os professores se desenvolverem como profissional.</i>

(Continua)

(Conclusão)

Tabela 4 - Relação do curso de formação pedagógica no processo de identificação como docente

Unidades de Registros
<i>[...] tem me ajudado a entender como acontece o processo de ensino/aprendizagem[...] destacando as demandas contemporâneas desse processo[...] novas tecnologias, nova realidade, e o público muito mais exigente e com sede de aprender.</i>
Tem auxiliado muito, tanto na formação teórica (compreensão e reflexão sobre a docência), como no exercício prático (aprimoramento da metodologia, das técnicas e da didática) em sala de aula.
O curso tem ajudado conhecer visões diferentes, entender outras percepções, e até buscar outras oportunidades na área de educação.
<i>[...] está me ajudando a ter melhor compreensão do meio escolar de forma geral, ser mais crítico e preconizar a igualdade social, perante as diferentes demandas da educação profissional.</i>
O Curso nos faz crescer e pensar em que cidadãos queremos formar. A formação pedagógica nos ajuda como profissionais e principalmente como humanos a entender como funciona o ambiente de ensino, ressaltando as diferenças culturais, humanas, ou seja, o lado social que é, de fato, a parte mais importante.
Aprimoramento. Para trabalhar com pessoas precisamos estar sempre em aperfeiçoamento, buscando renovar e ampliar os saberes. O curso de formação pedagógica auxiliou muito neste processo. Deu diretrizes significativas de como se deu a construção de Educação em nosso país e quanto ainda é preciso ser melhorado, inovado na metodologia de ensino/aprendizagem.
Auxilia através da agregação de conhecimentos e didática que proporcionam o aprimoramento de habilidades, auxiliando assim e mostrando as adversidades e realizações na vida e ou experiência de docente.
<i>[...] auxiliou na maneira como enxergamos os problemas de aprendizagem dos alunos e nos métodos pedagógicos utilizados em sala de aula.</i>

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

Tabela 5 - Fatores que impulsionam na busca pela docência

Unidades de Registros
O fator que mais me estimula na área da educação é o gosto pela educação, valorizo muito o ato de estudar e contribuir em prol da formação de profissionais estudantes aptos para o mundo do trabalho e também com uma visão ampla de mundo, poder de reflexão.
<i>[...] o que mais me impulsiona é a vontade de aprender, gosto de aprender e gosto de ensinar e tenho sede de conhecimento, o interesse em aprimorar conhecimentos em uma área diferente da área de atuação.</i>

(Continua)

(Conclusão)

Tabela 5 - Fatores que impulsionam na busca pela docência

Unidades de Registros
<i>[...] busco melhorar e ampliar as formas e as maneiras de trabalhar com pessoas. Também busco o conhecimento e o preparo para desempenhar a docência.</i>
<i>Gosto pelo conhecimento nessa área. A importância da mesma no mundo. Também, por minha formação na pesquisa e pela realização pessoal de ensinar o próximo[...] tenho amor ao ensinar e gosto de aprender.</i>
<i>O principal fator foi a possibilidade de contribuir na transformação das pessoas ao me redor e aprender com elas. Relacionando temáticas como turismo, comportamento e realidade sociais.</i>
Mostrar aos alunos que aquilo que as pessoas julgam difícil, chato é uma questão de como se vê, fazendo das aulas uma realidade do aluno.
Reconhecimento e descobertas do potencial a ser sempre desafiado[...] também a identificação com o ambiente escolar e a empatia com os alunos.
Fazer parte dessa política de levar conhecimento e qualificação para nossos jovens terem uma nova perspectiva de vida no exercício da cidadania.
Interesse em aprender novos conhecimentos, em conhecer as práticas pedagógicas e vontade de ensinar o que sei.

Fonte: Questionários e entrevistas da pesquisa (2014).

Diante dos dados analisados, verifica-se que a maioria dos discentes — que ainda não atuam na atividade docente — tem a intenção de ser professor e, por isso, estão fazendo a formação pedagógica para a Educação Profissional. Conforme depoimentos dos alunos, o Programa de docência auxilia no processo de identificação docente. Os trechos selecionados na Tabela 6 procuram indicar a escolha feita pelo Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes e como este contribui no processo de identificação docente.

Sendo a identidade entrelaçada na experiência que se recompõe em cada indivíduo como uma pessoa singular, entende-se, pelos relatos e respostas obtidos, que a constituição do docente a partir do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional do IFRS - Câmpus Sertão promove a apropriação dos elementos significativos do conhecimento, de modo que contribui para a formação e reflexão das questões profissionais de forma

mais elaborada. Os sujeitos pesquisados demonstraram que passaram a valorizar-se como professores reflexivos (NÓVOA, 2007; PERRENOUD, 1999; CARVALHO; SIMÕES, 2006), que não pensam somente na técnica, mas em como ser professor em um processo contínuo de formação.

Entende-se que a formação é uma autoformação, uma vez que os futuros e/ou docentes reelaboram saberes em confronto com suas experiências vivenciadas, em contextos escolares como docentes sem a licenciatura ou mesmo enquanto alunos. É uma constante reflexão na e sobre a prática.

Considerações finais

A presente pesquisa buscou compreender como os professores da educação profissional estão construindo sua identidade docente. Analisando como o Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes do IFRS - Câmpus Sertão permite a profissionalização docente, buscou-se conhecer elementos e aspectos desta relação, tais como: a identificação profissional existente em alunos que não tiveram a formação inicial para o exercício da docência com a profissão docente; a relevância da atividade exercida; os sujeitos desse processo; e elementos que contribuem para a construção da identidade docente em profissionais liberais de diversas áreas atuantes na Educação Profissional.

Conclui-se que a formação do “ser professor(a)” está atrelada ao desenvolvimento pessoal e profissional do sujeito, o qual é composto por elementos subjetivos e objetivos; que a formação docente tem sido construída historicamente baseada em uma racionalidade técnica e com características de uma educação voltada às demandas do mercado; que os alunos que integram o Programa de Formação de Docentes do IFRS - Câmpus Sertão, em sua maioria tem a docência como atividade profissional principal e/ou complementar; outra parcela tem a pretensão de atuar na docência pela carreira profissional e se identificam com a atividade profissional. Identifica-se ainda que a formação docente, enquanto processo histórico e ontológico, constitui uma identidade específica para a sua profissão, com o

compromisso de ação e reflexão da realidade em sua prática; não há como se pensar a docência ancorada apenas na técnica do trabalho, transmissão de conhecimentos empíricos ou processo de ensino de conteúdos fragmentados, é necessário compreendê-la enquanto uma ação complexa que requer o saber fazer, estando atrelada a um projeto de formação humana.

A formação docente implica em uma prática pedagógica significativa, que perpassa uma reflexão, articulando teoria e prática e pensando questões acerca da cultura, do mundo do trabalho e dos saberes construídos nas relações sociais, que se estabelecem a partir dessa articulação, de modo a construir a autonomia, a emancipação e a criatividade desses alunos.

Referências

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2006.

BENITES, L. C. *Identidade do professor de Educação Física: um estudo sobre os saberes docentes e a prática pedagógica*, 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) — Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº. 02, de 16 de junho de 1997. Dispõe sobre Programas Especiais de Formação Pedagógica de docentes para as disciplinas do currículo do ensino fundamental, do ensino médio e da educação profissional em nível médio. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jul. 1997. Seção 1, p. 14927.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº. 06, de 20 de setembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, Brasília, DF, 21 de set, 2012. Seção 1, p. 22.

BREWER, J.; HUNTER, A. *Foundations of multimethod research: synthesizing styles*. Thousand Oaks: Sage Publications, 2006.

CARVALHO, J. M.; SIMÕES, R. H. S. O processo de formação continuada de professores: uma construção estratégico-conceitual expressa nos periódicos. In: ANDRÉ, M. (Org.). *Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2006. p. 171-184.

DUBAR, C. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FERREIRA, A. R. O. *Os professores da educação profissional: sujeitos (re)inventados pela docência*. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GARCIA, C. M.; VAILLANT, D. *Desarrollo profesional docente: ¿Cómo se aprende a enseñar?* Madrid: Narcea Ediciones, 2009.

GARIGLIO, J. A.; BURNIER, S. Saberes da docência na educação profissional e tecnológica: um estudo sobre o olhar dos professores. *Educação em Revista*, v. 28, n. 1, p. 211-236, 2012.

KUENZER, A. Z. Formação de professores para a educação profissional e tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: EDUCAÇÃO SUPERIOR EM DEBATE. *Formação de professores para educação profissional e tecnológica*. Brasília: Inep/MEC, 2008. p. 19-40. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 8).

KAUFMANN, J. C. *A invenção de si: uma teoria de identidade*. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LIBÂNEO, J. C. O professor e a construção da sua identidade profissional. In: LIBÂNEO, J. C. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. Goiânia: Alternativa, 2001. p. 62-71.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2. ed. Lisboa: Porto Editora, 2007. p. 11-30.

MACIEIRA, D. S. *Limites e possibilidades da formação inicial de professores da Educação Profissional através do Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes, segundo as representações de seus egressos*. 2009. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) — Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET), Belo Horizonte, 2009.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a Educação Profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 1, n. 1, p. 8-22, 2008.

MOCKLER, N. Beyond 'what works': understanding teacher identity as a practical and political tool. *Teachers and Teaching: theory and practice*, v.17, n. 5, p. 517-528, 2011.

MOROSINI, M. C. (Org.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária: glossário*. v. 2. Brasília: Inep/MEC, 2006.

PERRENOUD, P. *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - IFRS. *Resolução nº. 123*. Aprova *ad referendum* o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional. Porto Alegre: Conselho Superior/IFRS, 2010.

SOUZA NETO, S. A formação inicial e continuidade de professores: os saberes da profissão. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESCOLA, 3., 2002. Vargem Grande Paulista, São Paulo. Mimeografado.

TARDIF, M. *Saberes docente e formação profissional*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

Recebido: 03/08/2016

Received: 08/03/2016

Aprovado: 12/11/2016

Approved: 11/12/2016